

# A PRÁXIS DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FREIREANA EM COLIDER/MT<sup>1</sup>

Ivana Bognar – SEDUC/MT e UFMT/PPGE/GEM<sup>2</sup>

Márcia dos Santos Ferreira – UFMT/PPGE/GEM<sup>3</sup>

## Introdução

Neste trabalho apresentamos uma reflexão da práxis de educadores que atuam na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Colider, município localizado na região norte do Estado de Mato Grosso, mantido pela Secretaria Estadual de Educação (Seduc/MT). O objetivo deste trabalho é refletir sobre a teoria e prática de professores do CEJA, no que se refere ao planejamento de ensino interdisciplinar organizado por Complexo Temático e sua relação com a educação freireana, enquanto instrumento didático desenvolvido neste espaço escolar.

Este trabalho utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, com estudo bibliográfico, que envolve a interpretação do processo de construção de um planejamento interdisciplinar por área de conhecimento, através da organização por Complexo Temático, conforme proposta difundida por Pistrak (2002), que está presente nas OCs (Orientações Curriculares para a Educação Básica de Mato Grosso) publicadas, em 2010, pela Seduc/MT. Serão abordados alguns aspectos da construção do Complexo Temático, bem como o resultado do trabalho executado em sala de aula pelos educadores em suas respectivas áreas, de acordo com os planejamentos elaborados em decorrência da aplicação de um

---

<sup>1</sup> Artigo publicado no livro **Círculos de Cultura: teorias, práticas e práxis**. Nima Imaculada Spigolon. Camila Brasil Gonçalves Campos (Organizadoras). Curitiba: CRV, 2016.

<sup>2</sup> **Ivana Bognar** - Mestranda do IE/PPGE/UFMT. Linha de pesquisa: “Cultura, Memória e Teorias em Educação” e Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM). Graduada em Letras na Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT, em 1999. Especialização em Língua Portuguesa e Literatura pela UNEMAT e Gestão Escolar pela UFMT. Professora no CEJA Cleonice Miranda da Silva/Colider/MT desde 1995. Email: [ivanabognar2015@gmail.com](mailto:ivanabognar2015@gmail.com)

<sup>3</sup> **Márcia dos Santos Ferreira** - Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, em 2006. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT, em Cuiabá. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso. Email: [msf@ufmt.br](mailto:msf@ufmt.br).

questionário socioantropológico aos educandos sujeitos da EJA, em Colider/MT.

É importante destacar que todos os professores do CEJA de Colider vivenciaram este trabalho coletivamente, desde a sua orientação, elaboração e execução, por se tratar de uma construção coletiva neste espaço escolar, advinda das Orientações Curriculares, entendida como uma proposta didática a ser desenvolvida nas escolas estaduais de Mato Grosso, por meio da formação continuada em serviço, através do Projeto “Sala de Educador”. Essa perspectiva de uma política de formação dos profissionais da educação é discutida e interpretada a partir de perspectivas teóricas elaboradas por Freire (1996) e Nóvoa (2009), que tratam deste tema quando defendem que a formação continuada só tem sentido a partir da reflexão da práxis, coletivamente, dentro da profissão.

Dessa maneira, inicialmente, são apresentadas algumas considerações sobre a EJA na perspectiva da Educação Popular. Entende-se que a EJA se insere na história da Educação Popular, pois ambas possuem uma identidade similar, ao serem tomadas como espaço de uma educação humanista e emancipadora construída pela necessidade de mudança social. Posteriormente, a formação continuada de educadores tem algumas de suas principais características descritas, numa perspectiva de discussão coletiva e reflexão da práxis através do PSE – Projeto “Sala de Educador”, enquanto política de formação. Também é discutida a concepção do trabalho organizado por Complexo Temático, que integra as Orientações Curriculares para a Educação Básica de Mato Grosso, bem como sua relação com o Tema Gerador, proposto por Freire (1987), associado ao trabalho pedagógico realizado no CEJA de Colider/MT.

### **Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular na Perspectiva Freireana**

O processo histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nasce da base dos movimentos sociais, construído pelo anseio histórico de mudança social. Insere-se, portanto, na história da Educação Popular (EP), pois ambas possuem uma identidade similar, uma intencionalidade política: a transformação social. Elas têm como opção política e pedagógica um currículo crítico e popular, tendo a realidade do educando como ponto de partida, em que o educador e o educando são sujeitos ativos nesse processo de apropriação do conhecimento, sendo capazes de contribuir através de suas ações na transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, a concepção de educação popular de jovens e adultos, de acordo com Freire (1987), denota um caráter problematizador, libertador e humanista, em que o diálogo deve ser mediado pelo educador, impulsionando o processo de humanização dos sujeitos ativos (educador e educando) na construção do saber. Assim, a construção curricular na pedagogia do oprimido busca um currículo libertador em que se questiona como foram construídos os saberes, quais deles a escola devem difundir, para que e sob quais interesses. Pensar um currículo baseado na emancipação do sujeito é, também, refletir sobre porque se ensina isso e não aquilo, quem produziu e a quem pertence esse conhecimento, porque é organizado e transmitido dessa forma.

Por isso, Freire critica a educação bancária, por existir na relação educador-educando uma hierarquia, na qual o educador se coloca em outra margem em relação aos educandos, assumindo a posição de superioridade a estes, ignorando o que sabem e o que pensam e simplesmente cumpre seu papel de repassador de informações, não respeitando a cultura do educando e seus interesses. Conforme afirma Freire (1987), o educador, hoje, não é mais aquele que apenas educa, mas aquele que, em diálogo com o educando, também é educado, enquanto educa, tornando sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, não basta apenas que o educador de jovens e adultos supere essa educação bancária, permitindo a prática de uma educação humanista e libertadora em suas ações enquanto educador. É imprescindível que ele reflita sobre a prática e contribua no processo de mediação da construção do saber de forma crítica, desafiando os educandos a compreenderem mais amplamente possível a realidade vivenciada, enquanto cidadãos.

É preciso pensar num cenário no qual os professores tenham acesso a experiências de formação continuada, pois apenas a formação inicial não é capaz, sozinha, de satisfazer o processo de formação, que é exigente e em constante transformação. Políticas de formação continuada fazem-se necessárias no cenário atual da educação brasileira, caracterizado pela formação inicial aligeirada e com baixo investimento na oferta de uma carreira atraente aos profissionais que dela se aproximam.

São muitos os aspectos da prática que precisam ser repensados para que seja possível a construção de um currículo crítico voltado aos interesses dos educandos na perspectiva da Educação Popular, que tenha como princípio uma proposta curricular desafiadora em busca da politização, com a valorização dos conhecimentos populares e

científicos, visto que teoria e prática não se separam, tendo a prática educativa baseada na formação humana do educando. Nessa perspectiva, as contribuições da educação freireana na busca de uma educação libertadora mostram-se imprescindíveis, tendo como protagonistas desse processo os educadores e educandos.

## **A Formação Continuada numa Perspectiva Coletiva de Reflexão da Práxis através do PSE – Projeto “Sala de Educador” em Mato Grosso**

Nos processos de reforma educacional, o professor é um elemento importante no desenvolvimento das práticas de ensino. Seu papel é tema de debate nos momentos coletivos, considerando a importância de sua atuação na implementação das modificações sugeridas. Nessa perspectiva, um Projeto de Formação Continuada foi implantado em Mato Grosso, como política de formação institucionalizada pela Seduc (Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso), com o acompanhamento do Cefapro (Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação de Mato Grosso), em 15 polos do Estado. O Projeto Sala de Educador (PSE) surge com o objetivo principal de proporcionar aos educadores a formação continuada através de instrumentos teórico-metodológicos, que estimulem sua formação como intelectuais reflexivos, considerando suas experiências profissionais, bem como as experiências de vida dos educandos, conforme destacado em pareceres destinados às orientações com relação ao funcionamento e organização deste Projeto.

É importante compreender o processo histórico-social vivenciado pelos profissionais da educação que culminou com a implantação de uma política de formação continuada na rede estadual de ensino de Mato Grosso. Essa política decorreu de reivindicações da categoria na década de 1990, que influenciaram a aprovação da Lei Complementar nº 50/1998, que assegura, em seu art. 38, o aperfeiçoamento profissional de acordo com a proposta pedagógica da escola, bem como o percentual de 33,33% da jornada semanal para atividades relacionadas ao processo didático-pedagógico, incluindo a formação continuada. Esta lei foi legitimada através do movimento de luta dos trabalhadores da educação, e assegura a participação dos profissionais em programas de formação continuada visando à sua valorização profissional. O parágrafo único do art. 2º da referida lei enfatiza que:

Os órgãos do Sistema Público Educacional devem proporcionar aos profissionais da Educação Básica valorização mediante formação continuada, piso salarial profissional, garantia de condições de trabalho, produção científica e cumprimento da aplicação dos recursos constitucionais destinados à educação. (MATO GROSSO, 1998).

Esta base legal contribui para a compreensão do contexto histórico da institucionalização da política de formação continuada na rede estadual de ensino de Mato Grosso. O Estado, ao promover o projeto de formação continuada, visa o cumprimento da referida lei, que assegura o direito da categoria de profissionais da educação à continuidade dos estudos e reflexões, considerando que o conhecimento está em constante mudança e que a escola é um espaço formativo em constante aperfeiçoamento. É necessário, também, pensar na participação de todos os profissionais da educação, buscando aperfeiçoar seus conhecimentos e suas práticas educativas, pois o educador constrói sua prática formativa, coletivamente, no percurso formativo vivido ao longo de sua carreira de magistério. Dessa forma, a concepção de formação continuada defendida neste trabalho não se restringe à participação dos professores em cursos de aperfeiçoamento, palestras, seminários e eventos em geral. Apesar desse tipo de atividade também contribuir para o percurso formativo, ela não é considerada suficiente para a reflexão da prática pedagógica de acordo com cada realidade vivenciada por cada educador.

As temáticas desenvolvidas no PSE surgem nos debates coletivos, em cada escola da rede estadual, revelando as fragilidades e necessidades do espaço escolar. A reflexão em equipe proporciona entrosamento profissional para que os problemas sejam solucionados por meio do trabalho coletivo, a fim de possibilitar a reflexão sobre os objetivos a serem alcançados na prática pedagógica, de acordo com cada projeto de formação continuada elaborado, de acordo com as demandas formativas de cada escola.

O Parecer Orientativo nº 01/2014/Seduc, que orienta a política de formação continuada de acordo com a Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, afirma que:

O Projeto Sala de Educador deve promover discussões, para que por meio delas, os profissionais se tornem sujeitos agentes, que busquem dentro do espaço escolar entendimento sobre questões relativas à sua prática. Com isto, novas possibilidades de interação surgem a partir deste fazer e se descobre o verdadeiro sentido da parceria, da coletividade, do trabalho colaborativo em que se fortalece a presença do outro em busca de um desenvolvimento mútuo.

É importante ressaltar que este projeto de formação continuada em serviço tem a função de promover estudos e debates sobre a função da escola pública e sua proposta curricular voltada para uma educação emancipatória com qualidade. Os profissionais têm espaço para repensarem suas práticas e identificarem os desafios a serem superados no seu contexto de trabalho, tendo como foco principal o PPP (Projeto Político Pedagógico da escola). Neste processo, suas práticas são ressignificadas. A escola não é o único espaço formativo responsável pelas transformações necessárias à educação de qualidade, uma vez que isso depende de um conjunto de relações que interferem neste processo, mas a formação continuada é um elemento de grande contribuição, visto como uma reflexão imprescindível e permanente no contexto educacional na atualidade.

Alguns autores, como Nóvoa (2009), defendem a escola como um espaço formativo necessário para o desenvolvimento de uma educação continuada construída coletivamente, que estimule um novo fazer pedagógico em que o professor estude a sua prática, buscando aperfeiçoar a qualidade da educação. O autor destaca que as propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. Assim, acredita-se, ainda, no envolvimento de todos na melhoria e na mudança da práxis necessária ao sucesso escolar dos educandos.

Em Mato Grosso, a formação continuada é ofertada através dessa política de formação. O PSE tem a carga horária mínima de 80 horas destinadas ao estudo e reflexão dos educadores ao longo do percurso do ano letivo. A Lei Complementar nº 206/04, de Mato Grosso, que dispõe sobre alterações na Lei complementar nº 50/98, destaca as atividades específicas do professor, as quais constam no parágrafo 4º, do artigo 5º, no inciso X: “buscar formação continuada no sentido de focar a perspectiva da ação reflexiva e investigativa”.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica - Lei nº 9.394/96, nos artigos 61 e 67, destaca importância do aprimoramento profissional como uma necessidade do educador em seu contexto de trabalho. Contudo, o PSE visa promover discussões entre os participantes, a fim de que se busque no espaço escolar, a formação em serviço, possibilitando novas possibilidades de interação, por meio do trabalho coletivo, fortalecendo o seu fazer educativo. Essa proposta, portanto, pode ser entendida como condizente com o pensamento de Paulo Freire (1996, p. 22) quando este afirma:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática.

Os temas estudados e debatidos nos momentos coletivos do PSE são voltados para a ação-reflexão da prática pedagógica do professor, buscando aprofundar os conhecimentos e as soluções para as necessidades específicas que os profissionais enfrentam no dia-a-dia na sala de aula. Dessa maneira, o PSE é desenvolvido na expectativa de que as temáticas sejam significativas para os educadores e gestores na busca de uma escola que atenda às necessidades dos educandos.

O perfil do professor da atualidade envolve a construção de uma identidade profissional que permita leituras aprofundadas sobre a educação, bem como refletir sobre sua realidade, seu papel enquanto educador numa sociedade capitalista que reproduz a exploração do trabalhador. O educador reflexivo, que desenvolva uma metodologia interdisciplinar articulada aos saberes do educando, terá mais oportunidade de desenvolver um trabalho com melhores condições de atingir mais qualidade no ensino e na aprendizagem, pois a política de formação continuada, por si só, não é garantia de conquista da qualidade da educação.

## **O Trabalho Pedagógico Organizado por Complexo Temático Articulado na Escola**

A partir de uma releitura da realidade vivenciada na prática pedagógica voltada para a Educação de Jovens e Adultos, o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) busca discutir alguns aspectos relevantes sobre a prática pedagógica transformadora. Assim, a busca do conhecimento teórico e prático é um desafio para o educador da EJA, pois ele tem que compreender o significado de seu trabalho ao repensar o seu papel enquanto docente nesse processo ensino-aprendizagem.

Em 2013, no município de Colíder, os professores do Centro de Educação de Jovens e Adultos Cleonice Miranda da Silva, desenvolveram o chamado “Planejamento de Ensino por Complexo Temático”, que representou um importante passo no processo de reflexão-ação que integra a formação continuada, conforme a concepção defendida no Projeto Sala do Educador. O propósito era a organização do trabalho pedagógico por meio do

planejamento de ensino interdisciplinar, que é feito a partir de uma pesquisa sócio-antropológica, conforme proposto nas Orientações Curriculares para a Educação Básica de Mato Grosso (OCs), publicada em 2010, pela Seduc/MT.

As Orientações Curriculares foram elaboradas com a participação coletiva dos profissionais da educação mato-grossenses, que ocorreu a partir de conferências organizadas para tal fim. Dentre suas propostas teórico-metodológicas para a organização do trabalho pedagógico destacam-se a investigação socioantropológica e o Complexo Temático. Esta metodologia é considerada uma ferramenta de trabalho que propõe um planejamento interdisciplinar, a partir do trabalho coletivo por Área de Conhecimento, relacionando-o com os eixos fundantes apontados nas OCs para serem trabalhados com a EJA: trabalho como princípio educativo, direito de aprender por toda a vida, ampliando práticas de cidadania e educação dialógica, tendo como base o princípio da transdisciplinaridade e os processos pedagógicos desejáveis para a modalidade (MATO GROSSO, 2010).

Os CEJAs em Mato Grosso ofertam exclusivamente a modalidade EJA, sendo organizados metodologicamente nas três Áreas de Conhecimento, a fim de possibilitar a articulação e a interação dos saberes.

Os Centros de EJA tem como cunho pedagógico a coletividade. Destacam-se, então, os momentos dessa construção: Elaboração de caminhos comuns do Projeto Político-Pedagógico, as Matrizes Curriculares, as atividades a serem desenvolvidas (plantões, aulas culturais e oficinas), o calendário escolar, a distribuição das atividades docentes, enfim, toda a proposta dos CEJAs deve ser construída gradativamente na coletividade...(MATO GROSSO, 2010, p. 214)

Portanto, a formação continuada dos educadores, por meio do PSE, proporcionou uma reflexão-ação baseada na teoria de Pistrak (2002), orientando sobre a concepção e metodologia desta ferramenta de trabalho que é o Planejamento de Ensino por Complexo Temático.

[...] o complexo temático provoca a percepção e a compreensão da realidade, explicita a visão de mundo em que se encontram todos os envolvidos em torno de um objeto de estudo e evidencia as relações existentes entre o saber e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática (ROCHA apud MATO GROSSO, 2010, p. 55).

Pistrak (2002) defende a ideia de que a organização do ensino só tem sentido se for baseada na realidade concreta em que o aluno vivencia, bem como construída coletivamente com a comunidade escolar. Considera esse processo dialético e educativo que rompe com a



ideia de conteúdos fragmentados, facilitando a aprendizagem através da metodologia de trabalho por Complexo Temático. Dessa forma, a organização do ensino e a construção do conhecimento passa pela investigação socioantropológica, que, após ser realizada na comunidade escolar pelos professores, torna-se uma ação metodológica que é transformada na reflexão-ação, com o interesse de buscar o conteúdo curricular significativo para os educandos, a partir da identificação do campo conceitual extraído das falas dos educandos, as quais demonstram a realidade vivida, seus conflitos e esperanças. O autor afirma, ainda, que:

o sistema do complexo não é apenas uma técnica pedagógica: trata-se do método fundamental para analisar a realidade atual do ponto de vista marxista. O sistema do complexo tem por objetivo treinar a criança na análise da realidade atual através do método dialético; e isto só pode ser conseguido na medida em que ela assimile o método na prática, compreendendo o sentido do seu trabalho. (PISTRAK, 2002, p. 151)

O complexo temático é definido no coletivo, onde cada área do conhecimento inter-relaciona os conteúdos que possibilitam a compreensão dos conceitos (campo conceitual) que são trabalhados a partir do fenômeno, foco do complexo, o qual oportuniza as aprendizagens significativas na construção do conhecimento interdisciplinar. O desafio do Complexo Temático na sala de aula é estudar os conteúdos com base na vida social dos educandos e a partir destes aprofundar os conhecimentos já internalizados, diante das experiências de vida destes sujeitos da EJA que já trazem em seu percurso formativo. O campo conceitual quando definido coletivamente, corresponde aos conceitos ou respostas advindas de situações-problemas, que os alunos trazem para o contexto da aprendizagem escolar e que ali são problematizados com o objetivo de aprender.

Pensando dessa maneira, os educadores do CEJA Cleonice Miranda da Silva, desde a semana pedagógica, no início do ano letivo 2013, iniciaram o estudo sobre a concepção e elaboração do planejamento de ensino interdisciplinar a partir do Complexo Temático, e a partir desse momento continuou o processo no espaço do Projeto Sala do Educador. Ao final da elaboração do complexo temático ficou definido o termo “Trabalho” como o fenômeno encontrado nas falas significativas dos educandos. E como campo conceitual destacou-se os seguintes conceitos: Saúde, Educação, Cultura, Família, Relações Humanas e Cidadania, com o objetivo de inferir relações entre conhecimento científico e condições de vida a partir

das situações problematizadoras, conforme registro dos relatórios das reuniões realizadas nesta escola.

De acordo com os relatórios produzidos durante a execução do PSE, bem como o Planejamento de Ensino elaborado e executado nesse período de estudo, essa prática coletiva de elaboração de um planejamento interdisciplinar por área de conhecimento, que tivesse como metodologia o trabalho com o Complexo Temático foi considerada importante no processo formativo para a superação de práticas pedagógicas descontextualizadas, conforme destaca uma educadora participante do PSE:

Essa forma de trabalho permite diálogo e construção coletiva ao gerar o conflito como meio de aprendizagem. O professor deve colocar-se no lugar do aluno para entendê-los, sermos melhores pessoas para sermos melhor educadores e preparar os alunos para a vida e não somente para o ENEM e concursos (Educação Fordista e Taylorista). (RELATÓRIO DO ENCONTRO FORMATIVO DO PSE DO CEJA “CLEONICE MIRANDA DA SILVA” NO DIA 31/10/2013)

Observou-se que cada grupo de professores elaborou seu planejamento a partir do campo conceitual definido coletivamente, buscando a proximidade com sua área de conhecimento. A partir das problematizações apontadas, os professores selecionaram os conteúdos necessários ao processo formativo dos educandos.

Conforme destaca outra educadora no relatório do PSE do dia 22/05/13: “o professor sai da condição de transmissor e passa como orientador, isto é, dar ao aluno, oportunidade de construir seu conhecimento”. Assim, o professor reflexivo reconhece a importância de rever a própria prática que deve ir além da obviedade de seu trabalho centrado apenas nos conteúdos formais, que empobrece a riqueza da construção do saber.

### **O Tema Gerador Associado ao Trabalho Pedagógico Organizado por Complexo Temático**

É importante reafirmar que o educador deve se colocar ao lado dos educandos, assumindo posição de igualdade, valorizando o que eles sabem ou pensam. Trabalhar a partir do saber dos educandos não significa ficar girando em torno deste saber, ou ficar limitados a tais conhecimentos. Conforme esclarece Freire (1992, p. 70-71) partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Partir do ‘saber de experiência feito’ para superá-lo não é ficar nele. Ou seja, é imprescindível que os

educadores procurem conhecer seus educandos, suas características, suas culturas, suas expectativas, além de suas necessidades de aprendizagem.

Nesse contexto ainda, Freire (1992) afirma que é fundamental que os docentes construam uma postura dialógica e dialética, não mecânica, trabalhando o processo ensino aprendizagem, fundamentado na consciência da realidade vivida pelos educandos, jamais o reduzindo à simples transmissão de conhecimentos, dando lugar a uma relação de respeito e reconhecimento de sua cultura.

Nesse aspecto, é possível afirmar mediante o que foi abordado com relação ao relato da experiência com o trabalho organizado por complexo temático de que a escola citada neste trabalho se aproximou dos princípios teórico-metodológicos de Pistrak, conforme aponta as OCS de Mato Grosso (2010). Contudo, ela se assemelha a concepção freireana com relação ao trabalho pedagógico com temas geradores. O trabalho pedagógico com pretensão de partir da realidade do educando para a construção do conhecimento, sinaliza para a utilização de “temas geradores” como forma de metodologia e tem suas raízes no educador Paulo Freire, na Pedagogia do Oprimido (1987) numa perspectiva do professor utilizar-se da prática-teoria-prática como forma de construir seu fazer-pensar.

Freire considera o termo “geradores” porque “(...) contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas (eixos temáticos e subtemas) que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas” (FREIRE, 1987, p. 124). O termo significa que gera problematização de questões desafiadoras da realidade que ao se interligarem em uma rede de subtemas, apontam para a interdisciplinaridade na busca do aprofundamento da temática e da construção do saber.

A experiência desenvolvida pelos profissionais apontada neste trabalho demonstra a superação da dicotomia teoria e prática, no exercício da teoria sistematizada nas OCs destacando a proposta de Pistrak, aliada à prática pedagógica dos professores. Foi possível perceber que os mesmos se tornaram autores do trabalho desenvolvido, apesar de ser considerada uma experiência incipiente, ou um ensaio de como proceder na busca de uma educação com qualidade, em que o educando busque o conhecimento, além da criticidade, tendo reconhecido a educação como passo para tomada de consciência da importância em pensar uma sociedade diferente desta imposta pelo sistema capitalista.

O trabalho com o Complexo Temático é uma proposta expressa nos cadernos das

OCs, mas poderia ser também proposto um trabalho pedagógico com o Tema Gerador proposto por Paulo Freire, pois ambos são similares quando propõe uma ação transformadora, partindo de uma análise da realidade concreta dos alunos, em um movimento dialético de superação das necessidades de ensino e aprendizagem, do trabalho fragmentado, sem sentido e alienado. Assim, ao modificar a sua prática, seu contexto de ações, os educadores modificam a consciência de si através de suas práticas alteradas.

A metodologia para a elaboração do tema gerador também inicia com um levantamento preliminar da realidade local, a partir da seleção das falas significativas que representem problemas e contradições na visão da comunidade e na perspectiva dos educandos. Com a problematização das falas, através da visão do educador e dos educandos, lista-se os conceitos que serão trabalhados em sala de aula, levantando as necessidades de saberes e conteúdos para o aprofundamento e superação do tema, ou seja, as demandas de conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais para atingir o objetivo do planejamento de ensino. Assim, o Tema Gerador, os subtemas e seus desdobramentos são organizados em uma rede interdisciplinar, compondo o programa a ser trabalhado.

Ao esclarecer os procedimentos de como se organiza o trabalho pedagógico através da metodologia com o Tema Gerador se observa como este se assemelha ao Trabalho organizado com o Complexo Temático exposto acima, conforme a teoria de Pistrak exposta nas OCs. Freire (1987) também destaca que é importante a negociação entre os educadores sobre as relações da rede temática que cada área pretende trabalhar, elaborando-se as questões geradoras das áreas. Sendo um trabalho em que todos participam coletivamente para que possam contribuir uns com os outros, ampliando as relações possíveis de serem estabelecidas em um trabalho interdisciplinar, possibilitando que todos saibam o que cada área irá trabalhar.

Assim, a articulação dos conteúdos é “forçada” pelo educador. O importante é que os professores definam como será seu fazer pedagógico a partir do que foi referenciado, relacionando os conteúdos possíveis de serem articulados no planejamento interdisciplinar. Os conteúdos, articulados aos temas, desdobrados pelos eixos temáticos formam a rede temática, trazendo as vivências de situações concretas para o interior das aulas. Partindo da realidade dos educandos e educadores, em um processo de mediação da prática

pedagógica, o diálogo é favorecido, considerando-se os interesses e os ritmos de aprendizagem dos educandos, sem perder de vista o saber sistematizado.

O planejamento das aulas e das atividades é elaborado a partir do Tema Gerador, em que cada professor programa as aulas envolvendo as relações com a rede temática planejando coletivamente suas aulas, enriquecendo as atividades, (re) organizando-o de forma que os alunos tenham acesso aos “conteúdos escolares”. Esta organização do ensino possibilita inter-relacionar os conhecimentos num trabalho interdisciplinar através de uma prática pedagógica, que gera uma relação participativa do aluno no processo ensino-aprendizagem. Esse processo de construção exige que educandos e educadores sejam vistos como sujeitos ativos, construtores do processo de conhecimento.

Cabe, portanto, ao professor organizar o processo de ensino/aprendizagem, de teorizar os temas que estão contidos na sua prática diária – o que lhe exige muito estudo, reflexão e ação inovadora, exercendo, assim, seu papel de “intelectual”, deixando de ser um mero “tarefeiro”, cumprindo programas prontos e acabados, os quais acabam destituindo os sujeitos (educador e educando) do processo ensino-aprendizagem do seu verdadeiro papel: serem capazes de construir e reconstruir saberes e intervirem na realidade onde estão inseridos em busca da transformação social.

## **Considerações Finais**

A formação continuada proporciona reflexão e incorpora às práticas pedagógicas dos educadores e educandos uma postura de vida que envolve princípios de cidadania, em favor da luta pelas pessoas excluídas socialmente. Redimensionando o olhar para o sentido de uma sociedade justa e igualitária, numa perspectiva de educação democrática e libertadora, comprometida com a realidade social, econômica e cultural, é possível pensar a escola em diferentes perspectivas, nas quais a educação de jovens e adultos torna-se espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção do conhecimento.

Essa ideia confirma os fundamentos freireanos pautados no diálogo. Está baseada nas práticas e reflexões que se transformam entre educadores e educandos, nas quais todos agem de forma mais autônoma e independente para satisfazer as necessidades atuais nas

vidas desses sujeitos. É papel da escola contribuir para que os educandos elaborem novas formas de agir e pensar. Nesse sentido, o conhecimento é mutável e compartilhado.

O pensamento freireano foi revelado na experiência desses sujeitos no Centro de Educação de Jovens e Adultos, mesmo com a elaboração do planejamento interdisciplinar baseado na proposta metodológica de Pistrak, por meio da ferramenta de trabalho denominada Complexo Temático. O texto fez a reflexão sobre as aproximações que podem ser estabelecidas entre esta metodologia e a perspectiva freireana, através do trabalho com Tema Gerador, pautada nas problemáticas da sociedade, na realidade vivenciada pelos alunos e no princípio da formação humana.

Assim, entende-se que os educadores envolvidos na política de formação continuada tornam-se sujeitos históricos nesse processo refletido no contexto escolar. Para isso, o percurso dessa formação deu-se por meio da busca da transformação da realidade na perspectiva de uma educação de qualidade, a qual refletiu ações concretas nas situações-problemas vivenciadas pelos educandos. O planejamento interdisciplinar foi construído, coletivamente, na perspectiva de que os educandos tornassem sujeitos históricos emancipados, capazes de transformar a realidade social que está posta pra todos, além de propor uma práxis pedagógica inovadora e com sentido no contexto escolar para os educadores.

## **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996. Brasília/ DF, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MATO GROSSO. **Lei complementar nº 206**, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei complementar nº 50**, Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: 1998.

\_\_\_\_\_. **Parecer Orientativo nº 01/2014**. Superintendência de Formação dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: 2014.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares: Concepções para a Educação Básica**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.